



DIRETOR: HENRIQUE NEVES
 ANO 45 | N. 2205
 20 DE JULHO DE 2022
 EDIÇÃO DIGITAL
 SEMANÁRIO

maré viva

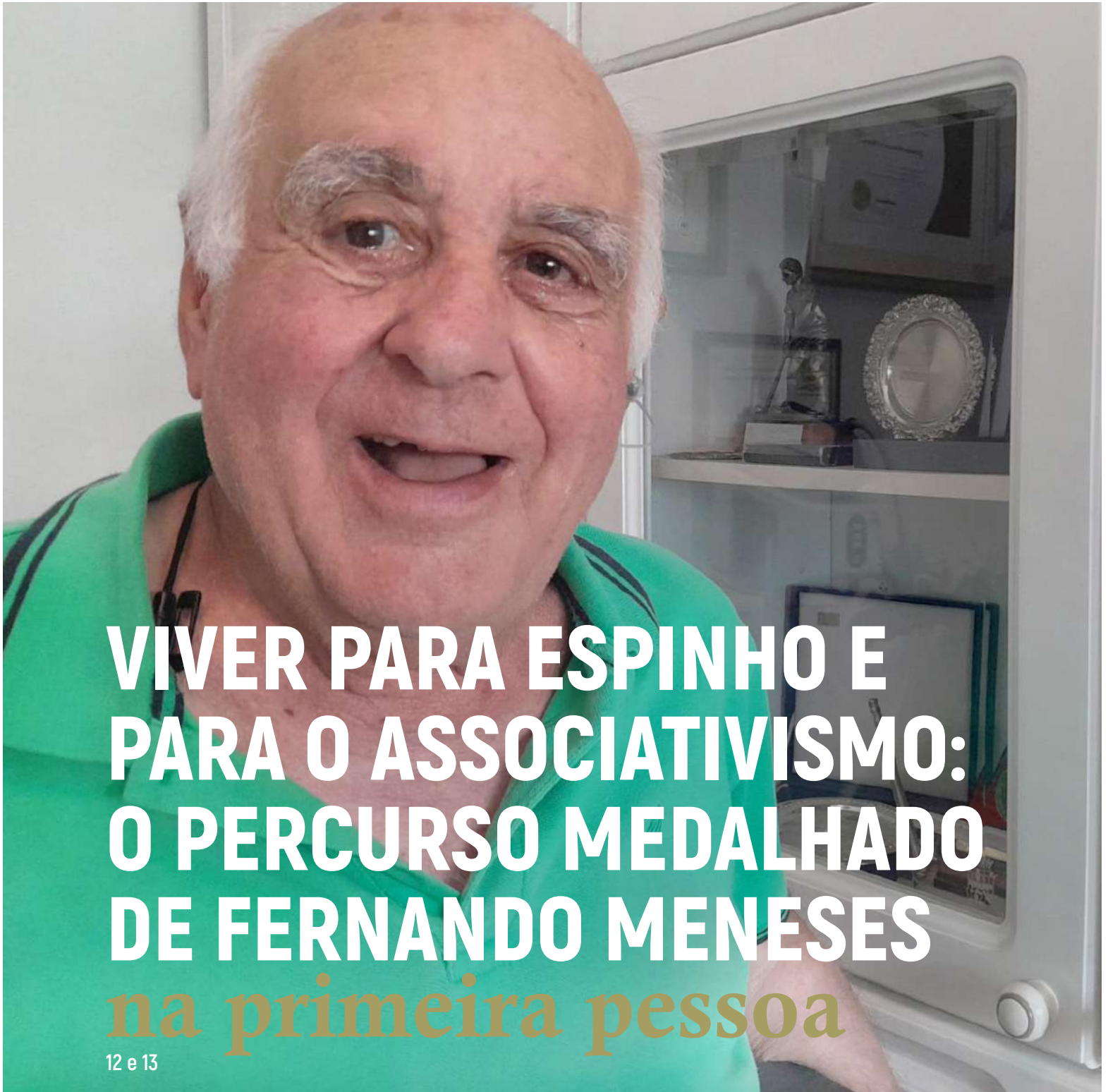
JORNAL REGIONAL DE ESPINHO



cinanima
6 e 7



da terra
8, 9 e 10



VIVER PARA ESPINHO E PARA O ASSOCIATIVISMO: O PERCURSO MEDALHADO DE FERNANDO MENESES na primeira pessoa

12 e 13

PUB



optivisão

Comparticipação direta com:
 Médis, Multicare, SAMS Quadros

Rua 18 N°717 - Espinho
 Telf.: 22 731 2618

Premier



OpticalPremierEspinho
 @opticas.premier

nascente



Coro "Amigos da Música" assinala uma década de existência com concerto na Nascente

No passado dia 16 de julho, o Auditório Nascente foi o palco para o concerto do Coro "Amigos da Música", que comemora o seu 10.º aniversário. Criado no seio da Academia de Música de Espinho, em 2002, o Coro "Amigos da Música" constituiu-se como associação cultural no ano de 2012. Dedicado à exploração da prática oral amadora, o Coro procura desmistificar a obrigatoriedade de erudição teórica e dinamizar as práticas culturais e as características sociais inerentes. Instituído como importante vetor de Educação Artística, os "Amigos da Música" cantam obras corais a capella do século XIV até aos nossos dias, com especial atenção à Música Portuguesa. O concerto do passado sábado não fugiu a essa regra. Cerca de 20 temas foram interpretados pelo conjunto coral espinhense numa viagem musical que remontou a séculos passados até aos dias de hoje. Dada a larga tradição coral de Espinho, os "Amigos da Música" têm apresentado com regularidade concertos na Cidade e no concelho, assim como noutros locais do país. O concerto, que marca uma década de existência desta

associação cultural, contou com as participações de Ana Clément, nas flautas; Salomé Pinho, flauta e percussão; Salomé Fonseca e Ricardo Pinto, flautas e Fausto Neves, direção, piano e adufe. A direção musical do grupo está ao encargo de Fausto Neves desde a sua fundação. O pianista, professor auxiliar na Universidade de Aveiro, doutorado em Performance e investigador INET-md é herdeiro de uma larga tradição musical familiar. A sua formação musical passou pela Academia de Música de Espinho, Conservatório de Música do Porto, na Universidade Laval (Canadá) e no Conservatório de Música de Genève (Suíça). Laureado em vários concursos, a sua carreira pianística desenrola-se na Europa, América do Norte e do Sul, sendo convidado frequente dos festivais, instituições e orquestras nacionais. Atraído pela atividade coral, foi co-fundador e codirector, com Joaquim Fidalgo, do Coro Popular de Espinho (1975-1996), iniciado na Associação Académica de Espinho e integrando, pouco depois, a Cooperativa Nascente durante mais de duas décadas.

Livro de Mário Gandra será apresentado amanhã

Amanhã, às 18h00, a Galeria de Exposições da Junta de Freguesia de Espinho acolhe uma sessão de apresentação do livro de Mário Gandra, "As Aventuras de Rapinggel", da autoria de Mário Gandra, surgem de uma experiência gráfica realizada num período de confinamento. A fusão da linguagem de (anti) Banda-Desenhada com a produção imagética de automatismos gráficos usados por artistas surrealistas culminaram num livro. A esse, foi ainda incluído um registo fotográfico de algumas peças escultóricas em cerâmica concebidas em coautoria com Prazeres Rovisco. Para este trabalho criativo, patente nas 21 pranchas em exibição na Galeria de Exposições da Junta de Freguesia até 30 de julho, só foram utilizados materiais existentes na casa onde foi vivido o confinamento. Após algumas semanas, nasceram "As Aventuras de Rapinggel" que contam a história de uma personagem peculiar. O "Rapinggel" já foi apresentado no Mirafórum, no Porto; no Instituto Superior de Ciências Educativas (ISCE Douro) em Penafiel; no Espaço Santa Catarina, em Lisboa; e em Viseu, na Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva. Agora, será dado a conhecer no espaço da Junta de Freguesia de Espinho. A entrada é gratuita.



PUB

AQUÁRIO MARISQUEIRA DE ESPINHO
60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, Nº618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

FARMÁCIA TEIXEIRA
Uma farmácia à sua beira!

Avenida 8 Centro Comercial
Solverde Nº 436 - Espinho
T. 227 340 352
fteixeira.espinho@gmail.com

opinião



Maria João Monteiro
Técnica de Contabilidade

Arraial da Barrinha 2022 vs outros festejos em Esmoriz

E assim, de repente fomos todos brindados com a notícia de que o Arraial da Barrinha este ano iria voltar! Para quem ainda não conhece este é um arraial cujo principal objectivo é juntar todas as associações da terra.

Depois desta notícia, e pertencendo eu aos órgãos sociais de uma instituição, que este ano decidi retomar esta actividade perdida a uns tempos, gritei: "Vamos lá então!"

Abertas as hostes e já cheia de entusiasmo, sabendo de antemão que iria ter uma correria extra ao assumir um segundo trabalho, não remunerado mas por amor à camisola, juntou-se a mim um grupo de trabalho incan-

sável no qual eu tive a honra de pertencer.

No dia 23 de Julho lá demos o pontapé de saída, cheios de vontade, com alegria e espírito de equipa. Onde a maioria das associações da cidade, mesmo aquelas que só aparecem para este efeito, organizaram a venda de comes e bebes e tentaram recuperar financeiramente dos últimos 2 anos.

Esta receita extra é uma ajuda para todos a dar seguimento as actividades ao longo do ano, a por em ordens algumas contas e a conseguir novamente respirar e a dar seguimento/retomar as actividades que ao longo destes anos nos foram escapando.

Para quem não sabe todos os que lá trabalham não ganham rigorosamente nada a não ser uma dor ou outra de costas, cansaço extremo entre outros...nada que o amor ao associativismo nos deixe parar.

Este sentimento emanava por tudo o arraial, um cheiro que se transmitia por tudo o espaço, por todas as associações, que para além da vontade de recuperar financeiramente também se aliava ao facto de se reencontrarem, ao facto de rever pessoas que não víamos há muito tempo e pela sede de viver, de nos fazer sentir de volta a uma normalidade que pode ainda ser ilusória.

Apesar de um cartaz, a meu ver medíocre, comparativamente ao evento em anos anteriores o importante não era a música mas o reencontro entre todos.

No entanto a data escolhida 23 de Junho para o arranque, antecipado pela organização do evento fez com que com que o primeiro fim-de-semana coincidissem com outros festejos muito antigos da cidade, como o nosso famoso São João Do nosso CAMPO GRANDE, que com muita dedicação dos residentes, traz sempre com um orgulho único daquelas pessoas, uma marcha de São João, bairrista, marcha pela qual já tive o prazer de desfilar mais de que uma vez! Mas que as pessoas daquele lugar de Esmoriz se envolvem durante todo o ano.

Esta sobreposição de datas levou a que muitas das pessoas envolvidas no arraial, incluindo eu, não pudéssemos estar presentes nesta festa tão tradicional da cidade.

Assim, e apesar dos momentos únicos vividos no Arraial da Barrinha, dava a minha humilde opinião, para que a entidade promotora deste evento, no futuro tivesse alguma consideração por todas associações e comissões de festas, nomeadamente por aquelas que há anos trabalham, e que anteriormente fizeram as delícias de muitos Esmorizenses.

Já para não referir que a data em si também coincidia com o São João do Porto, com o São João em Paramos com as festas escolares de final de Ano.

Há que ter em conta e ajudar todos aqueles que trabalham por uma cidade melhor. Mesmo não estando no Arraial.

PUB INST

Apresentação do livro

As Aventuras de Rapinggel

Experiência gráfica de (anti)-banda desenhada

Galeria da Junta de Freguesia de Espinho
21 de julho, 18h00

Apresentação **Idalina Sousa**

Autor **Mário Gandra**

Editora **Areias do Tempo** | Representada por **Prazeres Rovisco**



geral@nascente.org.pt
secretaria.jfe@gmail.com

+Info:
tel. 227 331 350
tel. 227 344 418

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redator Rafael Oliveira
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Administração Ricardo Gouveia
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira

Colaboradores André Ramada e Maria João Monteiro

Redação e Paginação Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título 104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



20 DE JULHO - CONCERTO

John Pizzarelli
Casa da Música - Porto
21h30

John Pizzarelli presta homenagem a Nat King Cole, uma das estrelas de jazz mais amadas do século XX. O guitarrista e vocalista regressa a Portugal para apresentar "For Centennial Reasons", o seu terceiro tributo ao lendário músico cujos temas intemporais chegaram ao topo das tabelas pop ("pop" que na época era frequentemente sinónimo de "jazz"), mais de cem vezes durante a sua vida, permanecendo entre as músicas mais reconhecíveis do grande cancionário norte-americano.

21 DE JULHO - EVENTO

"As aventuras de Rapinggel"
Junta de Freguesia de Espinho
18h00

No próximo dia 21 de Julho, pelas 18h00, será apresentado livro "As Aventuras de Rapinggel", de Mário Gandra. A iniciativa decorre em paralelo com a exposição de 21 pranchas, uma experiência gráfica, anti banda-desenhada, do mesmo autor. As peças foram elaboradas durante o confinamento, e procuram relacionar a linguagem da BD com modos de produção imagética, a partir da prática de automatismos gráficos, utilizados pelos artistas surrealistas.



22 DE JULHO - CONCERTO

Andreas Scholl e Edin Karamazov
Auditório de Espinho - Academia
21h30

O Festival Internacional de Música de Espinho é palco de encontros inusitados. Este recital reúne o contratenor alemão Andreas Scholl e o alaudista Edin Karamazov, referências da criatividade na interpretação historicamente informada da música barroca. Em Espinho, apresentarão um programa diferente. A primeira parte mostra obras essenciais do repertório isabelino para alaúde e voz. A segunda parte centra-se no compositor cubano Leo Brouwer, de arranjos de canções tradicionais a obras de matriz contemporânea, sem nunca perder o popular de vista. Música de vários períodos por intérpretes que asseguram a liberdade e a transgressão.

24 DE JULHO - EVENTO

Feira de Velharias
Mercado de Aveiro

Entre as 08h00 e as 13h00, visite o Comércio de antiguidades e velharias, um autêntico mercado da saudade (inclui artigos de cerâmica decorativa, móveis em madeira, brinquedos, filatelia, numismática, entre muitos outros). A iniciativa acontece ao longo do Canal do Côjo, junto ao Fórum Aveiro, no Largo do Mercado Manuel Firmino, até ao Cais da Fonte Nova.



24 DE JULHO - CONCERTO

Duo Jost Costa
Auditório de Espinho - Academia
11h30

O mar inspira muitos compositores. Dois pianos mergulham no mar e levam-nos numa viagem pela música de Debussy. Escrito para orquestra e arranjado pelo compositor para piano a quatro mãos, *La mer* estabeleceu-se como uma referência do Modernismo em França. Sons, timbres e flutuações pontificam numa música em estado líquido. O Duo Jost Costa leva miúdos e graúdos numa viagem subaquática pela música de Debussy e pela videoarte de Katharina Wibmer, num espetáculo descontraído para toda a família.



28 A 30 DE JULHO - FESTIVAL

Vagos Metal Fest 2022
Parque da Quinta do Ega - Vagos

O Vagos Metal Fest está de regresso, e a aposta está, mais uma vez, nos grandes nomes do metal mundial, mas também em novas bandas internacionais e nacionais. Como cabeças de cartaz do Vagos Metal Fest, estão nomes como Dimmu Borgir, Testament, Emperor, Trollfest, Exodus e My Dying Bride - que voltam a mostrar vontade de atuar para o melhor público do mundo: o português. Estão assim assegurados todos os cabeças de cartaz previstos para 2021. Para além das grandes bandas, a organização promete também melhorar as condições para todos os festivaleiros, sabendo que nem só de música se faz o Vagos Metal Fest. "Podem contar com mais atividades e melhores condições no nosso recinto, para fazer do Vagos Metal Fest uma experiência cada vez mais única" - sublinha a organização.



28 A 31 DE JULHO - EVENTO

Festival do Marisco
Costa Nova - Ílhavo

Do "nosso" mar e da "nossa" ria é o que se serve nesta farta mesa que, instalada numa mega-tenda no cenário idílico dos palheiros da Costa Nova, celebra o verão! Aos produtos locais - ostras, amêijoas, berbigão, mexilhão, lingueirão de canudo, percebes e "camarão da costa" juntam-se outros mariscos também capturados pela comunidade piscatória local noutras paragens como o camarão tigre, as sapateiras e navalheiras, a lagosta e ainda alguns preparados com base nestes ingredientes, como a sopa de peixe ou as pataniscas de marisco... Este festival é uma iniciativa do clube de basquetebol local (e um dos principais nacionais) - o Illibum Clube, que junta atletas e familiares para a todos proporcionar um saboroso momento estival ao mesmo tempo que se apoia a prática e da formação do basquetebol em Portugal.



ATÉ 31 DE JULHO

Matosinhos em Jazz

Ainda vai a tempo de assistir a quatro concertos e uma exposição do Matosinhos em Jazz, iniciativa da Câmara Municipal de Matosinhos que conta com a sua terceira edição. Um projeto que tem uma lógica de combinação de vertentes do jazz nacional e internacional, com concertos de entrada livre para o público geral. Os últimos espetáculos irão decorrer na Praça Guilhermina Suggia - curiosamente, o nome de uma violoncelista portuguesa que teve as suas primeiras aulas de violoncelo em Espinho em 1898, com o famosíssimo Pablo Casals, que abrilhantava, nessa altura, as noites do casino com a sua música. Este evento é uma oportunidade de escutar música de qualidade, por músicos reconhecidos neste género musical, em espaços públicos, muitos deles num magnífico jardim - com coreto e tudo - e aqui tão perto!

Rita Betânia



cultura notícias

Tasquinhas de S. Tiago chegam com Festival Internacional de Folclore e exposições de artesanato



É já nos próximos dias 22, 23, 24 e 25 de Julho que o Campo da Seara, em Silvalde, acolherá a edição de 2022 das Tasquinhas de S. Tiago. O programa festivo arranca a 22, sexta-feira, com um concerto do Quarteto RitMar, pelas 21h30. No sábado, há animação infantil (insufláveis) a partir das 15h00, e a noite abre com foco na Etnografia, com a dinamização do Festival Internacional de Folclore, com a chancela do Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde. A Sessão Solene do Festival decorrerá no Salão Nobre da Junta de Freguesia,

pelas 18h30, seguindo-se o jantar convívio (19h30). Pelas 21h30, terão início as atuações dos vários grupos participantes, sendo eles: o Coros y Danzas Nuestra Señora de Sequeros (Espanha), o Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde (anfitrião), o Rancho Folclórico Sampaense (Oliveira do Hospital) e o Ballet Folclórico Sabor Boricua (Porto Rico). Cada grupo terá 20 minutos para demonstrar as suas melhores habilidades e coreografias em palco. A noite prossegue com animação, desta vez focada na Música dos Anos 60

(23h00). No domingo, há zumba pela manhã (09h30), e também uma Caminhada pelos Trilhos de Silvalde (10h00). O Conjunto Musikantotrio tomará as rédeas da animação noturna (21h30). Na segunda-feira, dia de fecho, a dupla Mário e Hermínio assumirá o controlo do palco pelas 21h30. Para além das tradicionais tasquinhas, o evento contará com várias barraquinhas de exposição de Artesanato.

DR

Com Clemente e Bossa Nova: Guetim festeja em honra de S. Estêvão e Nossa Senhora da Guia

Entre os dias 6 e 8 de Agosto, Guetim levará a cabo as festividades em torno de S. Estêvão e da Nossa Senhora da Guia. No sábado, dia 6, será o Duo Mariarte a dar início ao programa festivo. De seguida, será Clemente a subir ao palco, pelas 23h00, ao som de hits como "Vais partir". Já no domingo, há atividades programadas para todo o dia: pelas 15h30, os juizes chegarão à Igreja Paroquial, e meia hora depois terá início a Eucaristia Solene, em

honra dos padroeiros. Segue-se a tradicional procissão, que será acompanhada pelos ritmos da Banda Bingre Canelense, e também pela Fanfarras de Lever. Ainda no mesmo dia, pelas 18h30, terá início a Festa dos Tremoços. A noite ficará ao encargo do grupo musical "Os Solitários", com arranque previsto para as 21h30. Na segunda-feira será o coletivo "Bossa Nova" a pôr termo aos festejos.

Houve um Mundo de atividades para explorar no Museu de Espinho

Foi entre os dias 11 e 15 de Julho que o Museu de Espinho levou a cabo o programa "Férias no Museu", um conjunto de atividades lúdicas ligadas à promoção da história local, para

públicos entre os 6 e os 10 anos, durante as férias escolares. Segundo Carla Pereira, do Serviço Educativo do Museu Municipal de Espinho, "estas atividades são uma forma muito eficaz de aproximar as crianças e famílias ao Museu e ao Fórum de Arte e Cultura de Espinho, criando hábitos de frequência dos vários espaços e atividades. Há regularmente

novas exposições temporárias a visitar, oficinas para famílias em torno das mesmas, bem como outros eventos e projetos com continuidade ao longo do ano. Há famílias que contam regularmente com o nosso trabalho e têm o hábito de participar em todas as ofertas educativas, o que é muito gratificante".

PUB INST

 **maré viva**
a maré chega pelo correio

12€ / ano

 tesouraria@nascente.org.pt
ASSINATURA DIGITAL

 **maré viva**

cinanima

**46.^a edição do CINANIMA:
um regresso à origem,
onde o presente e
as novidades passam
pelo Futuro**



A menos de quatro meses da sua 46.^a edição, o CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação apresenta-se com uma programação que estabelece o diálogo com conceitos contemporâneos da Sétima Arte e também da Sociedade. A aposta em experiências vanguardistas - como a Realidade Virtual e Aumentada, a abordagem a temas inerentes ao sexo feminino, a contínua aposta em aproximar as crianças do Cinema e conquistar novos públicos, são alguns dos reptos anunciados que culminarão em novos espaços e centralidades do Festival. Entre outras novidades, o CINANIMA prima por manter as matrizes e os pilares originais do Festival de Animação mais antigo de Portugal que, uma vez mais, tomará o seu lugar no mesmo palco (e casa) de sempre: o município de Espinho.

O futuro. É nessa perspetiva vindoura, nesse "tempo que há-de vir" que Johnny Marques revela um dos aspetos centrais para a edição deste ano: o futuro da Animação. O coordenador da Comissão Artística e de Programação do Festival diz que a aposta passará pela Animação imersiva. Há planos para uma utilização mais eficiente do Planetário, do Centro Multiméios de Espinho, para as sessões "futuristas" e elementos de Realidade Virtual e Realidade Aumentada. "Queremos mostrar o que de novo e de diferente se faz na Animação Não posso revelar muito, mas estão preparados vários programas sobre isso" - refere. Mas não é só do futuro que o Festival tratará. Dado o momento atual, Johnny Marques refere que há planos de programas focados sobre a perspetiva feminina, das mulheres, assim como de outros assuntos que procurarão refletir sobre a atual conjuntura cultural.

Além disso, considera que este ano foi "histórico" para a Animação, dado o reconhecimento e premiações atribuídas a longas e curtas-metragens portuguesas. Essas

conquistas serão relevadas por constituírem um acontecimento "absolutamente inédito". Entre outras apostas, Johnny destaca a intenção de "aproximar a comunidade". Além da "grande tradição" em envolver as crianças do concelho na visualização dos filmes, estão a ser delineadas estratégias para apelar "a todo o público", sobretudo a população local. "Queremos que seja uma parte integrante da vida dos habitantes da cidade, em que toda a gente possa conhecer o Festival e encontrar algo que seja do seu interesse" - esclarece.

Com estas pistas, será justo afirmar que a 46.^a edição do CINANIMA "projeta" ambição? Para além do polo habitual no Centro Multiméios, Idalina Sousa - membro da Comissão Artística e de Programação - revela que o Festival apostará vincadamente em dois espaços: a sala de Cinema do Casino de Espinho, cedida pela Solverde, e "algumas áreas" da Piscina Solário Atlântico cedidas pela Câmara Municipal de Espinho (entidade coorganizadora do CINANIMA).

Nova centralidade em vista

Idalina afirma que são dois espaços que irão permitir melhorar a qualidade de algumas ofertas e torna-las acessíveis a um número cada vez maior de pessoas. O Auditório do Casino de Espinho será destinada às sessões para as escolas de todos os graus de ensino, para públicos especiais (Centros de Dia, CERCI's e outras instituições) e, claro, para as sessões familiares. "A sala do Casino, além de oferecer excelentes qualidades técnicas, pode receber um número muito maior de espectadores, possibilitando ao CINANIMA concretizar um dos seus grandes desígnios: ampliar os seus públicos, oferecendo Cinema de Animação de grande qualidade a um número cada vez maior de pessoas - de Espinho e de outras localidades" - explica.

Relativamente às áreas da Piscina, um ex-líbris da cidade espinhense, Johnny Marques explica que a intenção é criar uma nova centralidade do Festival e que passa por apresentar as sessões no Casino e conduzir as pessoas até a esse espaço. "Teremos uma exposição guiada para ajudar as pessoas a perceber o que é um filme no ecrã e o que é o filme no seu estado preparatório. A exposição pensada é bastante abrangente e interessante. Será muito curioso perceber a reação da população depois de ver os filmes" - adianta. Já Idalina Sousa revela que haverá uma sala para "diversos workshops" orientados por "profissionais prestigiados". Ambos reconhecem as memórias associadas a este edifício histórico da cidade e esperam também devolver o prestígio e a dinâmica que lhe são característicos. Mas também as ruas serão "palco" e "espaços privilegiados de comunicação de aproximação aos espinhenses e a todos os visitantes". "Temos vários projetos para instalações de rua para os quais estamos a pensar envolver algumas escolas. O que gostaríamos mesmo era que por todo o concelho se 'respirasse' Cinema de Animação" - confessa Idalina. "Teremos espaços que receberão instalações artísticas, projeções e exposições. Nas exposições, destacamos a excelente e singular exposição "Os demónios do meu avô", de Nuno Beato, produtor e realizador na prestigiada produtora de animação Sardinha Em Lata. É nossa intenção que a estes "demónios" se juntem outros, modelados por jovens das escolas de Espinho. Teremos também um espaço Café, que pretende ser um espaço de bem-estar e de convite ao convívio e a boas conversas" - refere.

Idalina não esconde que há também "outras vontades" e projetos "inovadores e ambiciosos" para os quais, confessa, será necessário o apoio da autarquia e de parceiros que os patrocinem.

Públicos e expansão geográfica

Também o coordenador da Comissão Artística e de Programação confessa a intenção de expandir algumas ações do Festival e, com isso, alcançar freguesias limítrofes do concelho de Espinho. Idalina relembra que o CINANIMA teve sempre as crianças como “público privilegiado”. “Todas as crianças do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do concelho vêm, a cada ano, ao Festival. Este é um facto de que muito nos orgulhamos e que acreditamos ser caso raro no panorama dos festivais em Portugal. Este ano as sessões contarão com a preciosa colaboração das Juntas de Freguesia do concelho e, caso inédito, de outros concelhos limítrofes” - complementa.

Esclarecida a importância e atenção que o CINANIMA dedica a esta faixa etária, Idalina Sousa aproveita para “desmistificar” a ideia de que o Cinema de Animação é exclusivamente para crianças: “Isto não corresponde de todo à realidade. Aliás, a cada ano, recebemos cada vez mais filmes que são exclusivamente para adultos. O CINANIMA é, e quer ser cada vez mais, um festival para todos os públicos”.

Um Serviço Educativo “de referência”

Neste cruzamento de realizações, programas e vontades Johnny Marques relembra que o Serviço Educativo do CINANIMA serviu de inspiração a outros festivais. Diz que o programa “Crianças Primeiro” foi pioneiro na criação de filmes em oficinas com professores e que este ano será para continuar “com mais força”.

A procura por aproximar as escolas do Festival e trazer as crianças até ao CINANIMA concretizam-se, por exemplo, nas iniciativas “CINANIMA vai às escolas” ou “As crianças vêm ao CINANIMA”. Há, no entanto, uma ligeira preferência pela última, pois nota-se “a diferença entre ver um filme numa sala de cinema, ou ver um filme numa sala de aula”. “Numa sala de cinema há um nível de imersividade superior. É uma experiência que as novas gerações não estão tão acostumadas. Isso faz parte dos nossos esforços por inculcar o gosto pelo Cinema nas crianças e na população. Quem ama Cinema, gosta também que os outros sintam o mesmo” - diz Johnny Marques. Em complemento a essa ideia, Idalina Sousa refere que, num âmbito geral, o Serviço Educativo do CINANIMA tem realizado “um trabalho exemplar” ao longo dos anos.

Com (algumas) cartas lançadas sobre a 46.ª edição por parte dos dois membros da Comissão Artística e de Programação, Idalina Sousa mostra-se certa de que o CINANIMA é “um grande Festival, com enorme prestígio nacional e internacional”. “Como costume dizer, por cá já passaram e continuam a passar todos os Robert de Niro e todas as Meryl Streep do Cinema de Animação. Imensas pessoas, portuguesas e estrangeiras, sobretudo as ligadas ao Cinema de Animação, à ilustração e às artes visuais em geral, conhecem e vêm a Espinho através do CINANIMA” - afirma. Sublinha também que o CINANIMA começou a alargar o seu campo de ação a outras áreas artísticas no cruzamento de várias artes, da abertura à experimentação e da interdisciplinaridade. A aposta passa por assegurar que o CINANIMA continua a ser “o grande Festival

de Cinema de Animação que é” e, simultaneamente, possa refletir e expressar sua contemporaneidade, de forma a ser “ainda mais capaz de proporcionar relações múltiplas de referência entre Espinho, o País e o Mundo”. O programa do Festival está numa fase avançada de elaboração. Agora, caberá à direção do CINANIMA a aprovação final.

O regresso à “matriz original”

Embora se entenda a enunciação de planos traçados para o presente, tendo em vista o futuro, importa ainda abordar o passado. Não sobre a história do CINANIMA. Essa, como se compreende, continua e continuará a ser escrita. É antes a de um capítulo que se fechou: a saída do realizador Pedro Serrazina, que esteve no comando da Direção Artística do Festival na sua 45.ª edição.

Johnny Marques considera que o Festival regressa este ano à sua “matriz original”, que é a de uma comissão e grupos de trabalho que criam e organizam o Festival. O ano passado foi “uma exceção à regra”. “Gostávamos que tivesse continuado nesse estilo, mas a verdade é que voltamos ao Festival em equipa, com pessoas polivalentes e que conhecem os departamentos. Estamos num estilo de trabalho orgânico, no qual as pessoas dão os seus contributos para a visão da edição deste ano” - refere. Por outro lado, reconhece que a experiência que “fugiu à regra” trouxe “coisas muito positivas”. “Teria sido ótimo se desse para conciliar tudo. O Pedro Serrazina trouxe várias ideias e coisas interessantes que iremos continuar a fazer. Apesar de não ter sido uma sequência contínua para este ano, há muitas “sementes” lançadas que contribuirão para o Festival” - aponta.

Sobre as reivindicações anunciadas pelo ex-diretor artístico ao jornal Público, em março deste ano, Johnny explica que “há uma contradição” entre a realidade e aquilo que Pedro Serrazina gostava que fosse possível. E isso é, sobretudo, justificado pelo orçamento limitado. “A questão de nos apoiarmos nos voluntários ou ativistas não é só uma questão de opção, mas de necessidade. É uma marca identitária da Cooperativa. Sim, seria bom ter a possibilidade de ter uma equipa permanente, mais alargada e profissionalizada. Mas, de momento, não é comportável. Além disso, muitos dos voluntários e ativistas, que fazem parte da linha dorsal do Festival, têm especializações e detalhes que são vitais para a forma como Festival funciona” - aponta.

Apesar da saída do diretor artístico, o Festival “não ficou, nem nunca esteve órfão”. “Mesmo não estando aqui o Pedro, que respeito muito, outras pessoas continuaram a trabalhar. Perdeu-se uma pessoa, mas o Festival não ficou órfão, até porque continuamos a ter esta espinha dorsal de pessoas que fazem e criam o Festival” - conclui o coordenador da Comissão Artística e de Programação, Johnny Marques.



da terra

**Aveiro e Porto
entre os distritos
mais afetados pela
vaga de incêndios
em território nacional**

Porto (1216) e Aveiro (416) foram dois dos distritos mais afetados pelas chamas da recente vaga de incêndios em território nacional. Os dados da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) dão ainda nota de que Vila Real (620), Braga (604), Lisboa (547), Viana do Castelo (496) e Viseu (427) também figuram por entre os distritos mais badalados. Em 2022, os incêndios florestais consumiram mais de 38 mil hectares, sendo esta a maior área ardida desde 2017: nessa data, foram consumidos pelas chamas cerca de 74 340 hectares (após o incêndio de Pedrogão Grande). Estes são valores provisórios do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). A mesma entidade revela que, até ao momento, foram registados 6 118 incêndios rurais. O Sistema Europeu de Informação sobre Incêndios Florestais (EFFIS) avança também que Portugal é o terceiro país da União Europeia com maior área ardida este ano, sendo apenas superado pela Roménia (149 264 hectares) e por Espanha (92 502).

Primeiro Ministro disse que o país estava "mais preparado" para combater incêndios do que em 2017

A 11 de Julho, em Coimbra, António Costa assegurava que Portugal estava "mais preparado"

para combater incêndios do que em 2017, ano em que teve lugar a tragédia de Pedrogão Grande. Questionado pelos jornalistas sobre a existência de um maior número de meios de combate a incêndios, o Primeiro Ministro disse ser "óbvio que sim", e colocou a tónica na responsabilidade individual. "O país pode ter os melhores meios do Mundo, mas há uma coisa que é certa: vamos ter temperaturas extremas, um ano de seca extrema, qualquer descuido de qualquer fagulha desencadeia um incêndio de grandes dimensões" - dizia. Já na quarta-feira, 13 de Julho, reiterava que, por detrás de cada incêndio, existe "um problema estrutural". "Grande parte do nosso território é uma grande mancha florestal e grande parte, infelizmente, está abandonada". Relacionou o abandono das florestas com a "hiperfragmentação da propriedade", que tem aumentado de geração em geração. Assim sendo, António Costa defendeu que é necessário "reintroduzir riqueza na floresta para que esta deixa de ser uma ameaça, mas um ativo". Para tal, tem se de "atacar a causa estrutural, ir à raiz do problema". "E onde está a raiz do problema? A raiz do problema está na necessidade que temos de cada uma das pessoas saber do que é proprietária, de todos saberem do que é que cada um é proprietário para ver como, em conjunto ou individualmente, podem ter aquilo que os bisavós, os avós, os pais trabalharam para eles poderem ter uma fonte de rendimento e não uma fonte de problemas", sublinhou.

Apenas três dos doze drones das Forças Armadas têm estado a auxiliar na vigilância

Foi uma informação avançada pelo Diário de Notícias (DN), esta segunda-feira: em média, apenas três dos doze drones comprados "com urgência" em 2020 para operar na vigilância florestal, por 4.5 milhões de euros. Passados dois anos da sua aquisição, estas aeronaves contam já sete acidentes, e em 2021 terão falhado metade dos pedidos de vigilância florestal. Há pouco mais de uma semana, cinco destas aeronaves estavam inoperacionais devido a acidentes (quedas e aterragens forçadas), e outras quatro em manutenção, devido a avarias imprevistas. João Cravinho, ministro da Defesa na altura, chegou a afirmar que na primeira quinzena de agosto as aeronaves estariam a cobrir todo o território nacional (as 12). No presente ano, nesta primeira quinzena de julho, com a onda de calor a intensificar a gravidade e quantidade dos incêndios por todo o país, têm estado de novo apenas três drones a operar. Segundo fonte oficial da GNR, desde o dia 28 de maio, até à passada sexta-feira, dia 15 de julho, tinham sido "planeados 100 voos, tendo sido executados 71". Não é adiantado o número de horas - serão, em média 10 por dia, o que a dividir pelos três drones dá pouco mais de três por dia.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 Nº715 e 722
4500-287 Espinho



Dr. Rúben Monteiro
Clínica Médica Dentária

- Implantes
- Ortodontia
- Prótese fixa
- Branqueamento

Rua 23, nº 838
Espinho
T. 220 180 620



Horto da Jú

Rua 31, Nº887 - Espinho
T.: 227 310 707
facebook: hortodaju1991



“Aberração”: Cidadãos da Granja dirigem carta a Pedro Nuno Santos e à Câmara de Gaia

Continua o braço de ferro entre o movimento Cidadãos da Praia da Granja e a Infraestruturas de Portugal (IP) pela passagem de nível que se pretende instalar na estação de comboios local. Este mês, e conforme noticiado na anterior edição do Maré Viva, o coletivo já tinha organizado um “Velório” pela “descaracterização” que tem vindo a ser colocada em prática naquela zona histórica. No decorrer da semana anterior, o movimento endereçou uma carta aberta a várias entidades, entre

elas o Governo, a Câmara de Vila Nova de Gaia e também a IP. No documento, os cidadãos referem que, depois do “Velório”, terá sido instalada a totalidade da passagem superior, uma “aberração”, que “engole o património e divide a comunidade” - lê-se. Ainda assim, o grupo diz ainda não ter perdido a esperança, mostrando-se disposto a continuar a “lutar por um lugar melhor”. O documento surgiu cinco dias depois de o coletivo cívico ter promovido, no local, uma marcha, que juntou

cerca de meia centenas que caminharam pelo local em silêncio, vestidas de preto, com flores e velas nas mãos. Além da polémica relacionada com a construção de passagens superiores e de muros nas zonas de Miramar, da Granja e na Aguda, que tem sido alvo da contestação das populações locais, também está em causa a construção de uma passagem superior na Madalena, que poderá levar à demolição de um mirante do século XIX.

DR

VII Caminhada “Resistentes” amealhou mais de 4 mil euros

A VII Caminhada “Resistentes”, organizada a 10 de julho, em Espinho, juntou 4 455 mil euros, que serão agora doados ao projeto homónimo da Liga Portuguesa Contra o Cancro - Núcleo Regional do Norte. Para o efeito, foram vendidas 1 485 camisolas, permitindo à organização o alcance do objetivo inicial: o de

contribuir para o apoio ao doente oncológico. O evento foi uma organização conjunta entre os “Resistentes”, a Casa do FC Porto de Espinho e a Liga Portuguesa Contra o Cancro, tendo contado também com o apoio institucional da Câmara Municipal de Espinho.

Moto Clube de Espinho tem nova “casa” em Anta

Na tarde do passado sábado, 16 de julho, o Moto Clube de Espinho inaugurou a sua nova sede, sita no Bloco 1 do Conjunto Habitacional da Ponte de Anta. O espaço foi cedido pela

Câmara Municipal de Espinho. A par com as celebrações do seu 28º aniversário, o Moto Clube de Espinho ganha uma nova zona de convívio, decorada à sua imagem.

PUB

TARIFA SOCIAL AUTOMÁTICA DA ÁGUA CHEGA A ESPINHO EM AGOSTO

Foi uma medida proposta pelo Bloco de Esquerda, em Assembleia Municipal, e aprovada de forma unânime pelos vários eleitos: está para breve a chegada do tarifário social da água a Espinho, apoio que permitirá ampliar de forma substancial o universo de beneficiários no concelho (de 208 utilizadores, para mais de 2 300 famílias). No decorrer da passada semana, e em declarações à comunicação social, a Câmara Municipal disse estar "em condições" de implementar a medida em agosto. Conforme noticiado pelo Maré Viva na edição de 13 de Julho, o deputado do Bloco,

João Matos, defende a aplicação automática do tarifário social da água, "sem necessidade de pedido ou requerimento". Deu ainda nota de que, em Espinho, ainda não está definida a tarifa social da água, existindo somente "um tarifário reduzido para famílias numerosas", e apontou essa como a motivação para propor a adoção de um novo preçário. O Bloco de Esquerda aguarda agora que o Executivo camarário defina a percentagem de redução a ser aplicada a pessoas com rendimentos baixos. De acordo com a informação avançada, a Câmara Municipal de Espinho deixou

a garantia de que os serviços municipais já terão assegurado o acesso à plataforma que permitirá fazer a atribuição automática da tarifa, e que este é um dossiê que tem vindo a ser trabalhado "desde o início do mandato, ainda antes de o assunto ser levantado em Assembleia Municipal". A autarquia diz ser "expectável" que o processo seja submetido à próxima Reunião de Câmara, e que a aplicação da tarifa social entre em vigor "ainda durante o mês de agosto".

"Obras profundas" no Mercado Municipal já se iniciaram

Através de um comunicado tornado público, a Junta de Freguesia de Espinho adiantou que os trabalhos de restauro, conservação e modernização do Mercado Municipal já

arrancaram. Em consequência das "obras profundas" e pela ausência de "qualquer título que legitimasse a ocupação", alguns dos espaços ali presentes foram esvaziados.

Além dessas razões, pode-se ler no comunicado que a desocupação desses espaços é justificada ainda pelo facto dos mesmos estarem a ser ocupados "há vários anos", sem

qualquer legitimação, "independentemente da natureza, atividade ou mérito dos respetivos ocupantes".

Estas intervenções decorrem do protocolo celebrado entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Espinho, no qual a própria Junta ficou responsável pela gestão e manutenção corrente do espaço.

Vagos mais próximo de abrir um Museu com enfoque na Arte Xávega

O Município de Vagos está mais próximo de cumprir uma das suas pretensões: a de abrir um Museu dedicado à Arte Xávega. Na passada semana, a Câmara Municipal adquiriu

os apetrechos da terceira companhia a existir no concelho vaguense, objetos que deverão figurar neste novo espaço que a autarquia pretende inaugurar. A par dos apetrechos, foi igualmente adquirido o barco de Arte Xávega "O Vencedor". Das três companhias que existiram no concelho de Vagos, apenas duas estão no ativo, atualmente. Depois de

ter aprovado em 2021, um protocolo com as companhias de Arte Xávega do concelho, para atribuição de um apoio financeiro de cinco mil euros anuais, por um período de quatro anos, o Executivo Municipal de Vagos aprovou, recentemente, um reforço a esse mesmo apoio, que passou de cinco para sete mil euros.

PUB

ESTD. **GRACIOSA** 1984
CHURRASCARIA - RESTAURANTE - TAKEAWAY

Tel.: 227 313 615 Rua 62 N°5 e7, Espinho



TRESPASSE EM ESPINHO

LOJA DE MÓVEIS E DECORAÇÃO, COM 300 METROS, NO CENTRO DA CIDADE. BOM PARA FABRICANTE. RENDA ACESSÍVEL. POR MOTIVOS FAMILIARES.

917590077

different

LOJA DE ROUPA

Rua 20, N°838 - 4500-265 Espinho
Tel. 227320186 / 916177078
facebook.com/differentespinho

o explicador



JÁ OUVIU FALAR DA MEGA?

Com o aproximar do mês de agosto, chegam as férias. Mas, a pouco e pouco, aproxima-se também o período de preparação de mais um ano letivo. Canetas, lápis, borrachas, agrafadores, capas ou cadernos são materiais indispensáveis para o início de um novo ciclo educativo. A tudo isto (e muito mais em alguns casos) acrescenta-se ainda os manuais escolares, mas há uma forma de os obter gratuitamente já a partir do dia 2 de agosto: a plataforma MEGA.

O que é a MEGA?

MEGA (Manuais Escolares Gratuitos) é a plataforma online que, desde 2016, faz a gestão da atribuição gratuita de vouchers para manuais escolares – novos ou usados. Esta medida foi implementada de forma faseada e, desde 2019, é aplicável a todos os alunos que frequentem a escolaridade obrigatória, em escolas públicas, do 1.º ao 12.º ano.

Como faço a inscrição na plataforma?

Para beneficiarem de manuais escolares gratuitos, os encarregados de educação devem registar-se na plataforma MEGA ou descarregar a aplicação "Edu Rede Escolar" (disponível para iOS e Android). Através da plataforma, devem preencher os dados requeridos e validar o seu contribuinte. De seguida, serão redirecionados para o Portal das Finanças, onde terão de indicar o NIF. A palavra-passe estará pré-preenchida. Depois de se autenticarem e autorizarem o acesso aos seus dados, o processo está concluído. Na sua conta, os encarregados de educação poderá aceder aos dados escolares dos educandos, aos respetivos vouchers para os manuais escolares, assim como à lista das livrarias aderentes para efetuar o levantamento. Está previsto que a atribuição dos vouchers seja realizada a partir de 2 de agosto.

Posso pedir os vouchers na escola?

Se não pretender ou estiver impossibilitado de se registar na plataforma online, o encarregado de educação tem a possibilidade de se dirigir à escola na qual os seus educandos frequentam e pedir os vouchers em papel.

Durante quanto tempo devo fazer isto?

Para que os efeitos desta prática surtam efeito e dê conta deles, é importante que a meditação se torne parte da sua rotina, tal como é o comer do pequeno-almoço ou lavar os dentes. Se não falhar um dia, não há problema. No que diz respeito a quanto tempo deve dedicar, isso depende do tempo, experiência e vontade que dispõe. Pode dedicar dez minutos por dia, meia-hora ou uma hora. Se planeia começar ou recomeçar a meditar, é preferível dedicar dez minutos até se sentir confortável.

Depois de ter os vouchers, em papel ou PDF, o que faço?

Cada voucher tem um código pessoal e intransmissível. Só pode ser utilizado uma vez. Assim que o tiver, deverá dirigir-se às papelarias aderentes (disponível no site da MEGA) e proceder ao levantamento.

Os manuais são novos ou reutilizados?

Segundo o site "Economias", os vales são emitidos aleatoriamente e poderão ser referentes a manuais novos ou manuais usados. Quem define se o estado de conservação dos manuais é adequado são as escolas.

Depois de obter os manuais, posso ficar com eles?

O encarregado de educação ou o aluno, quando maior de idade, pode ficar com os manuais escolares cedidos gratuitamente, desde que pague o valor de capa dos livros não devolvidos. Caso não devolva algum manual escolar, o responsável terá de pagar ao estabelecimento de ensino o valor integral do manual. O mesmo se sucede na devolução em mau estado. Enquanto esse valor não for pago, o requerente fica impedido de receber manuais escolares gratuitos através da MEGA no próximo ano letivo. Em anos anteriores, a exceção residia no 1.º ciclo, que não tinham de ser devolvidos. No entanto, para o ano letivo de 2022/2023 os alunos deverão também devolver os manuais.

Quando devo devolver os manuais?

No final do ano letivo ou no final do ciclo de estudos, quando existam disciplinas sujeitas a exame. Quando recebem os manuais, os encarregados de educação devem assinar uma declaração de compromisso sobre a entrega dos manuais no final do ano letivo ou no final do ciclo de estudos, conforme os casos.

Fontes: *jornal Público*; *Doutor Finanças*; www.economias.pt; www.eportugal.gov.pt

na primeira pessoa



O jornalismo vive do facto, da constatação. Assim, cá fica a primeira: nunca seria possível, na extensão destas páginas, descrever ou retratar na íntegra o percurso de vida de Fernando Meneses. As vivências, feitos, galardões e considerações são imensas. Este texto deve ser lido partindo do pressuposto de que o mesmo não passará de uma visão sobre e da história.

Nasceu em Esmoriz, num palheiro de uns amigos dos pais. Guarda uma fotografia desse local, onde se pode ler: "nasci no de baixo [palheiro], bem junto ao mar". O seu pai terá "raptado" a sua mãe, e terá sido naquelas casas sobre estacas que terá sido "feito". Acredita ter nascido "de um ato de amor".

Com um ano, rumou a Silvalde, e foi albergado em casa de uns primos do pai. Pai esse que, depois de duas tentativas mal sucedidas no estrangeiro (França e Brasil), regressou a Espinho. "Não há que enganar. Acredito que Espinho já estivesse no ADN dele, como no meu. Não dá para ficar muito tempo longe daqui" - recorda, num passeio longínquo às memórias de infância. O pai trabalhava seis meses por ano, no Casino, o que lhe conferia muito tempo livre para dividir: é de baixo das suas asas, e pelos seus ensinamentos, que Fernando Meneses vai aprendendo.

De tal forma que, quando chegou à escola, já sabia ler e escrever. Acabou expulso da

Escola da Feira, em Espinho, e passou então a frequentar a Escola da Tourada. A certo ponto, o professor e o pai conversavam sobre o seu aproveitamento. Aquelas duas figuras "altas", à conversa, e o pequeno Fernando no passeio, ansioso. Chegara a fase em que se havia de decidir se continuava a estudar. No caso, a opção seriam os cursos industriais, que não existiam em Espinho. Apenas no Porto. "Por tudo o que me é mais sagrado, isto é absolutamente textual. O professor disse ao meu pai: 'o único problema do seu filho é viver neste maldito país, onde só os ricos podem estudar'. Só por esta frase, já dava para adivinhar a 'cor' do professor" - traz à memória. O pai encheu-se "de brio", e Fernando Meneses rumou ao Infante D. Henrique, no Porto, a fim de se tornar serralheiro mecânico. Dizia que, em adulto, seria serralheiro e bombeiro. Acabou por não concretizar nenhuma das profecias. Na altura em que terminou o curso, já era tipógrafo, em Espinho, na Tipografia Espinhense. O salário já pesava no orçamento familiar.

Com 11 anos, estreou-se nos meandros da tipografia, na esquina da Rua 20 com a 33, onde existia a Tipografia Espinhense. O tempo foi passando, e a sua arte desenvolveu-se ao ponto de chegar a ser considerado por muitos "o melhor tipógrafo das redondezas". Começa a ser disputado por duas outras empresas (Rios e Irmão, e a Gráfica Feirense),

que o tentam aliciar recorrendo a ofertas: uma, ofereceria a Fernando uma lambreta; a outra, uma motorizada. Não saiu. Disse aos patrões que, quando o fizesse, seria para se "estabelecer", não para servir outros senhores. E assim foi, com o nascimento da Tipografia Meneses.

"Quem viveu os tempos de Salazar, não pode ter saudades daquilo"

Conhecido também pela sua admiração à democracia e liberdade, Fernando Meneses começou muito novo nas lides políticas. Quando frequentava a Escola do Infante, foi a um local próximo da Foz, onde estava a

Quem viveu os tempos de Salazar, não pode ter saudades daquilo. E já tenho tido alguns dissabores por afirmar isto publicamente, mas é o que sinto.

acontecer um comício do general Norton de Matos. “Aquilo acabou à bastonada. Viemos a correr, até ao Infante. Dizia-se que a PIDE não entrava nas escolas, e foi essa a nossa sorte. Quem viveu os tempos de Salazar, não pode ter saudades daquilo. E já tenho tido alguns dissabores por afirmar isto publicamente, mas é o que sinto” - confessa.

Para além de ativista junto de Norton de Matos e Humberto Delgado, Fernando Meneses integrou as listas do Partido Socialista à Câmara Municipal de Espinho nas primeiras eleições democráticas, de 1976. Esta consciência política é algo que ainda hoje preza e cultiva: fervilham-lhe ideias para melhorar Espinho, a terra que o viu misturar-se, quase como se de uma simbiose perfeita se tratasse, com grande parte do seu movimento associativo. Talvez por ter servido, não gostou de ser chamado de “senhor”, aquando de uma interrogação. “O senhor, para os crentes, está lá em cima. Eu não acredito minimamente nele. Teria de ser um bandalho muito grande, para permitir certas coisas... Acredito que o Homem é quem mais pode. Essa é a minha visão” - avisou. Comemora o aniversário no mesmo dia que Nelson Mandela e António Gaio o celebrariam, também.

Só tenho pena de não conseguir atravessar a rua sozinho. Ser velho é um problema. Ainda assim, não tenciono dar conselhos a ninguém.

“Espinho tem tudo aquilo que não vejo nas outras terras”

Apesar das paredes à sua volta segurarem vários reconhecimentos de mérito, medalhas pregadas nas páginas da história, Fernando Meneses acredita só ter feito “aquilo que estava por fazer”. Atribui, aliás, a totalidade dos louros às coletividades por onde passou, que lhe deram a oportunidade de “mostrar trabalho”.

Ainda hoje, as ideias fervilham. Mas a inevitável passagem do tempo torna mais complicada a respetiva implementação. “Continuo a pensar muito em formas de melhorar Espinho, e tenho várias ideias. Só tenho pena de não conseguir atravessar a rua sozinho. Ser velho é um problema. Ainda assim, não tenciono dar conselhos a ninguém. Se a malta nova, para quem eu trabalhei incansavelmente, quiser pegar nalguma das minhas raízes, que o faça.

O futuro é deles” - analisou. E foram múltiplas estas “raízes”: na Académica de Espinho; na Solverde; no Sporting Clube de Espinho; na Cooperativa Nascente; no CINANIMA; no Núcleo Sportinguista de Espinho; na Assembleia Municipal de Espinho; na Banda de Música da Cidade de Espinho. A lista continuaria. Todas estas façanhas já lhe valeram várias distinções: medalha de valor desportivo, em ouro, da Câmara Municipal (2000); homenageado pelo Comité Olímpico Internacional (2001); medalha de Serviços Relevantes da Académica (2010); prémio Carreira da Federação Portuguesa de Hóquei (2015). Por entre tantos outros louvores, o mais recente chegou este ano: medalha de Honra da Cidade e atribuição do título de Cidadão de Espinho (2022).

“Quando o Presidente da Câmara me comunicou que ia ser homenageado, disse-lhe que tinha um diploma em casa, que não trocava por nenhum da Câmara: o do Comité Olímpico Internacional. Ele respondeu-me: ‘com esse, não poderei competir’. Já me perguntaram quantos diplomas destes existiriam em Portugal. Não faço ideia. Recordo-me de ir a Lisboa, a uma cerimónia, e só me lembro de ver outra pessoa, ao meu lado, para receber o mesmo galardão: o Eusébio” - ocorre-lhe.

“O melhor que fica de todo esse tempo são os convívios, e as pessoas que tive oportunidade de conhecer”

Ao contemplarmos a vida de Fernando Meneses, seria fácil, quase intuitivo, admirar o quão preenchida foi. No entanto, ao remexer na caixa das recordações, o espinhense sente que “muito ficou por fazer”.

É a velha luta entre o copo meio cheio e o copo meio vazio. Copo esse que hoje, com discernimento, utiliza para brindar à saúde daqueles que o rodeiam. “Sempre que há um brinde, agora, tenho por hábito dizer: ‘à vossa’, que significa ‘à vossa saúde’. Normalmente, diz-se ‘à nossa’. Mas... Para que é que preciso de mais saúde? Para mais uns dias? Quando brindo, agora, é com gente mais nova...” - reflete.

Parece que até em pequenos atos, comuns, o desejo pelo bem-estar do outro vinga. Talvez por isso, e por ter lidado de perto com pessoas durante toda a vida, lhes deseje o melhor; as queira reter como ‘combustível’ dos vários caminhos trilhados. “O que todos aqueles diplomas, distinções e méritos tiveram de melhor foram os convívios, e as pessoas que se atravessaram no nosso caminho ao longo do tempo” - sublinha.

As memórias de Fernando Meneses vão e vêm: ziguezagueiam por entre vales de trabalho e dedicação à comunidade. Socorrem-se das mãos que o tempo moldou para ficarem. E algumas delas descansarão aqui,

Recordo-me de ir a Lisboa, a uma cerimónia, e só me lembro de ver outra pessoa, ao meu lado, para receber o mesmo galardão que eu: o Eusébio.

neste espaço, guardadas.

Sobre Fernando Meneses

Fernando Monteiro de Meneses nasceu a 18 de Julho de 1931, em Esmoriz. Veio viver para Espinho com um ano. Fez o ensino primário nas antigas escolas da Feira e da Tourada, tendo depois rumado ao Porto, à Escola Infante D. Henrique, a fim de se tornar seralheiro mecânico. Aos 11 anos, iniciou a sua carreira nas Artes Gráficas, na Tipografia Espinhense. Grande parte da sua vida foi preenchida pela atividade desportiva e social do concelho de Espinho: foram mais de 80 anos de atividade ininterrupta, como atleta, e posteriormente como dirigente.

Começou a sua vida desportiva aos 7 anos, nas classes de ginástica do SC Espinho. Fez parte da equipa de juniores do futebol, na época de 47/48. Na Académica de Espinho encontrou a sua grande paixão: o hóquei em campo. Foi árbitro regional e nacional de Hóquei em Campo. Foi dirigente do SC Espinho, da Académica de Espinho, da Associação de Patinagem do Porto, da Associação de Hóquei em Campo do Porto, da Associação de Vólei do Porto, da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo. Foi vice-presidente da mesa da Assembleia Geral da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, membro do Conselho Tigre, e do Conselho Geral da Académica de Espinho. Presidiu a direção do Núcleo Sportinguista de Espinho.

Esteve ligado à implementação do andebol de 11 no SC Espinho, em 1956. Esteve ligado à Comissão de Festas e de Turismo da Praia de Espinho, e foi cofundador da Cooperativa Nascente, em 1976. Integrou a primeira Comissão Organizadora do CINANIMA. Fundou e presidiu a Associação dos Antigos Alunos das Escolas da Feira e da Tourada. Foi vice-presidente e presidente da mesa da Assembleia Geral da Banda de Música da Cidade de Espinho. Contribuiu para a fundação da Solverde.

Fundou a Tipografia Meneses. Participou, como ativista, nas campanhas eleitorais dos generais Norton de Matos e Humberto Delgado. Integrou as listas do PS à Câmara de Espinho, nas primeiras eleições democráticas, em 1976. Foi membro da Assembleia Municipal de Espinho (1982-1985).

entre aspas

Sábado, 15 de Março de 1986 • 21,30 horas

No Salão da Piscina

ESPECTÁCULO COM

CARLOS PAREDES acompanhado por **LUISA MARIA AMARO**

Grupo "RAIZES" de Braga — Música tradicional portuguesa

Grande sorteio final das "Rifas/85" não premiadas

Preços	Sócios	250\$00
	Não sócios	300\$00

Organização da **COOP. NASCENTE**

Coop. Associação Balcão 100 / 206

Caminhos misteriosos

Assistir a um concerto de boa música é uma experiência extraordinária. Para além do prazer de associar o ouvido à visão e poder vivenciar a intervenção de cada um dos intérpretes e instrumentos envolvidos, há, entre outras surpresas, a do improviso, da mistura de versões ou de uma interpretação diferente da esperada. Recordo a ânsia, no relvado do antigo estádio José Alvalade, em Lisboa, pela aparição de David Bowie num concerto, que pode ser visto no youtube, depois de uma viagem de autocarro em que escutámos incansavelmente as suas músicas gravadas em cassetes. Ou o início do primeiro concerto dos U2, no mesmo estádio, com a dança do ventre de uma jovem, enquanto a banda ocultamente iniciava *Mysterious Ways*.

Saltemos para a música, dita, erudita onde a improvisação ou estas estratégias são muito escassas, porque o repertório está mais condicionado à pauta do autor. Desta área trago, como exceção, o exemplo do guitarrista Roland Dyans que tinha por hábito, após as palmas de felicitação da primeira interpretação, perguntar à audiência se sabiam qual era a peça que tinham acabado de escutar. Perante o silêncio e surpresa da plateia, respondia, para espanto geral: «também não sei!». Depois de algumas gargalhadas, dos ouvintes e do próprio, este passava a explicar: «tratou-se de uma improvisação, pelo que descobrimos esta música praticamente ao mesmo tempo».

Uma estratégia que adotara para iniciar os seus recitais pois era a melhor maneira que tinha encontrado para se aperceber da acústica da sala, do respirar do público, do

comportamento do instrumento e do seu estado de espírito ou mais precisamente do estado dos seus dedos. Nos solistas destaco momentos como o do virtuoso e excêntrico violinista Nigel Kennedy a tocar Bach, com a Orquestra de Câmara da Irlanda, visível em DVD, quando o seu entusiasmo nos leva a escutar o som dos seus tacões no soalho do púlpito, da pequena igreja, que serve de palco.

Num concerto de Carlos Paredes, no salão da Piscina Solário Atlântico (15/03/1986), em Espinho, tive o privilégio de estar sentado a uns passos do guitarrista e da sua companheira Luísa Amaro, escutando o seu profundo respirar entre acordes. Recordo uma relação idêntica de proximidade, mas de copo na mão, num concerto dos Durutti Column, na discoteca «A Indústria», no Porto, em 1988.

Não posso deixar de mencionar dois grandes concertos, entre tantos organizados pelo Festival Internacional de Música de Espinho, que assisti(amos), há uns bons anos, com o pianista Grigory Sokolov, no Multimeios e que, estranhamente, não esgotaram. Para além da sua mestria como intérprete, reconhecida internacionalmente, há sempre um bônus extra programa de, pelo menos, uns seis encores.

Da recém-leitura de «Música, Só Música», relato de um conjunto de seis conversas entre dois Mestres nas áreas da Escrita e da Música, respetivamente o (quase-nobel) Haruki Murakami e o maestro Seiji Ozawa, sobressai o extraordinário testemunho deste pela sua experiência como condutor em algumas das principais orquestras mundiais, pela convivência que teve com maestros como Karajan ou Bernstein, ou músicos como Glenn

Gould e a sua grande erudição musical em contraponto ao autor, também melômano, «mais apaixonado que entendido, rigoroso ouvinte de discos (vinil, é claro), colecionador obsessivo e dono de uma discoteca pessoal com milhares de volumes», como se lê no Prefácio, e que até já foi proprietário de um clube de jazz em Tóquio. Desse diálogo poderiam ser transcritos muitos episódios, de que destaco o preciosismo dos dois interlocutores ao falarem sobre os diversos resultados musicais desta ou daquela peça influenciada por diferentes: interpretações, maestros, orquestras, auditórios, ou até as datas e os estúdios em que as gravações foram registadas.

Trata-se de boa música e, como afirma Murakami, «acerca de boa música podemos dizer o mesmo que do amor: nunca é demais. E cada vez há mais pessoas que, como se a música fosse o motor da sua existência, saciam com ela o apetite pela vida». Regresso a Carlos Paredes, ao seu «Concerto em Frankfurt», enquanto leio na contracapa do vinil: «Este disco reproduz rigorosamente a execução obtida durante o espectáculo, isto é, não sofreu qualquer emenda posterior». Aumento o volume do amplificador, de olhos fechados, na esperança de voltar a escutar um desses fôlegos entre silêncios musicais... porque nunca é demais penetrar nesses caminhos misteriosos!



Biografia

Agostinho Costa Sousa, arquiteto, reside em Espinho e socorre-se da frase de Antón Tchekhov: «A medicina é a minha mulher legítima, a literatura é ilegítima» para se apresentar: A Arquitetura é a minha mulher legítima, a Escrita é uma das ilegítimas.

desporto



O badminton de Eva Rodrigues é de prata

No dia 16 de Julho, a secção de badminton da Associação Académica de Espinho participou no 3º Torneio de Clubes Não-Sênior, em Albergaria. O destaque da competição foi para a atleta Eva Dias Rodrigues (sub-11), que se classificou em segundo lugar na categoria de singulares/senhoras. Em bom plano esteve também Tomás Dias Rodrigues (sub-15) que terminou eliminado nas meias finais por César Rodrigues, em singulares/homens. Já

em pares, acabaria por perder nos quartos de final, diante da dupla de Gabriel Afonso e Rodrigues Carolino. Vitória Oliveira (sub-15) ficou-se pelos quartos de final, sendo que, na categoria de pares mistos, esteve perto de chegar à final, em parilha com Artur Fernandes. Relevo também para Marco André Oliveira (sub-19) que, a pares/homens, terminou o seu trajeto nas meias finais.

Quatro mil jovens atletas viveram o voleibol em Espinho pela AMB

Terminou a 12 de julho mais uma edição da AMB Volleyball Cup, certame que tornou Espinho na capital do voleibol juvenil mundial.

Por cá passaram mais de quatro mil jovens atletas, acompanhados das respetivas equipas e staff técnico. Depois de ter estado parado durante as duas últimas épocas, devido aos constrangimentos do contexto pandémico, o evento voltou em toda a força e teve o seu ponto mais alto no "All Star Game",

António Canelas reina no ranking nacional de Mariposa

O nadador António Canelas ao ter nadado ao longo da época 2021/2022 as provas: Algarve Open Master (1º lugar 50 e 100 Mariposa e 100m e 200m Estilos); Campeonato Nacional de Inverno (1º lugar nos 50m e 100m Mariposa e 2º lugar nos 200m Estilos); I Torneio Cidade de Estarreja (1º lugar nos 50m e 100m mariposa e 200m Estilos); 9º Torneio Litoral Alentejano (1º lugar nos 50m e 100m Mariposa e 100m Estilos); I Torneio CPN (1º lugar nos 50m e 100m Mariposa); XVII Troféus Cidade caldas da Rainha (1º lugar nos 50m Mariposa, 2º lugar nos 200m Estilos e 3º lugar nos 100m Estilos); V Torneio F.C.Porto (1º lugar nos 50m e 100m Mariposa) foi o 1º Classificado no Ranking Nacional de Especialista no Estilo Mariposa, entre 71 nadadores concorrentes. Ficou ainda em 2º lugar no Ranking Nacional no Especialista de Estilos, entre 80 nadadores concorrentes. Estas classificações são feitos inéditos quer para o nadador, quer para o Sporting Clube de Espinho, já que António Canelas iniciou oficialmente a sua carreira de nadador como Master, ao contrários de todos os outros concorrentes que passaram ao longo de anos por diversos escalões.

momento em que alguns dos melhores jogadores nacionais se defrontam. Para além da Nave Desportiva, o evento passou ainda por espaços como o Pavilhão Napoleão Guerra, o Pavilhão do Ginásio Clube de Esmoriz, o Pavilhão de Mozelos, de Fiães, de São João de Ver, e também pela Escola Sá Couto.

Direção do SCE felicita Rodrigo Rodrigues pelo recorde nacional

No passado dia 13 de julho, a secção de natação do Sporting Clube de Espinho recebeu, na Piscina Municipal de Espinho, dois elementos da direção do Clube – o Vice-Presidente António Pais e o Vice-Presidente Juliano Correia. Os representantes do clube felicitaram o nadador Rodrigo Rodrigues pelo

seu Recorde Nacional dos 50m Costas em Piscina Longa alcançado no dia 10 de julho, em Coimbra, bem como a equipa técnica da secção de natação. Em reunião de direção do Clube, no passado dia 11, foi atribuído um voto de louvor a Rodrigo Rodrigues, pelo feito alcançado, que ficou registado em ata.

PUB

Palácio do Pão
+ Pão Quente + Pastelaria + Salão de chá
Rua 26, n.º 428
Telefone 227 310 232
ESPINHO

Prespunto
Comércio de Vestuário

A Prespunto está a celebrar o seu 11º Aniversário.

Rua 16, N.º1039 - Espinho
T. 227 323 015

O Golfinho
Marisqueira / SnackBar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º663, Espinho



Nascente
Cooperativa de Ação Cultural

FREGUESIA
ESPINHO
F

GALERIA DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

EXPOSIÇÃO

14 a 30 julho

Segunda a sexta

9h30 - 12h30 e 14h00 - 17h30

AS AVENTURAS DE RAPINGGEL

Experiência gráfica de (anti)-banda desenhada

Mário Gandra

BIODIVERSIDADE DE ESPINHO:

DO MAR À CIDADE

Fotografia

Tânia Araújo

